

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 768/XII/2.^a

RECOMENDA AO GOVERNO A REALIZAÇÃO DE UMA INSPEÇÃO GLOBAL AO HOSPITAL DE BRAGA

O novo Hospital de Braga foi inaugurado há cerca de dois anos, sendo gerido numa Parceria Público Privada (PPP) com o Grupo Mello Saúde. Desde a sua inauguração, têm-se sucedido as irregularidades neste hospital.

A mais recente inconformidade, inicialmente denunciada pelo Bloco de Esquerda, refere-se à recorrente desmarcação de cirurgias programadas. Esta situação tem na sua génese o facto de, no início de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração do Hospital de Braga ter decidido alterar unilateralmente a produção adicional do Serviço de Anestesiologia, apresentando-a como sendo inegociável e com efeitos imediatos. A equipa de anestesistas assegurou em fevereiro a escala imposta para o trabalho adicional mas, em virtude das alterações contratuais impostas univocamente, em março cerca de 90% dos anestesistas optou por não continuar a assegurar a produção adicional ao seu normal horário de trabalho. Consequentemente, e perante a ausência de diálogo com o Conselho de Administração, diariamente são desmarcadas entre duas a seis salas de cirurgia. A não resolução desta situação motivou, inclusivamente, uma greve dos médicos anestesistas, decorrida nos dias 30 e 31 de maio.

Entretanto, a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte enviou um comunicado à agência LUSA indicando que pretende solicitar uma inspeção ao Hospital de Braga tendo como base “a falta de informação cabalmente esclarecedora sobre a regularidade, continuidade e qualidade assistencial das prestações” acrescentando que a ARS do Norte

“solicitou a devida informação sobre questões que têm vindo a ser suscitadas quanto à regularidade, continuidade e qualidade assistencial das prestações, - bem como quanto à idoneidade formativa do Hospital de Braga - que, não sendo cabalmente esclarecedoras, suscitarão a solicitação pelo Conselho Diretivo da ARS-N da intervenção da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS)”.

A decisão da ARS do Norte peca por ser tardia mas também demasiado limitada, pois não pode restringir-se à situação agora vivida pela equipa de anestesia: é necessário inspecionar as condições em que o hospital no seu todo está a prestar cuidados de saúde. Por outro lado, é no mínimo inusitado que a ARS do Norte refira que as informações provindas do Hospital de Braga não são “cabalmente esclarecedoras”: ora, a ARS nomeou um representante do Estado nesta PPP cuja função é precisamente fiscalizar o cumprimento do contrato. Esta afirmação da ARS indicia que ou há informação sonegada por parte do CA do HB ou que a equipa de fiscalização não cumpre o seu papel. Por tudo isto, a IGAS tem que ser chamada a efetuar uma profunda inspeção ao Hospital de Braga que permita esclarecer com a necessária acuidade as diversas irregularidades que têm vindo a acontecer neste hospital.

Refira-se, por exemplo que há dias faleceu uma senhora com cerca de 50 anos que se dirigiu ao hospital para corrigir uma simples incontinência urinária em condições que deverão merecer abertura de inquérito. Há períodos de trabalho, como seja durante o fim de semana, em que se registam rácios de dois profissionais de enfermagem para trinta doentes. Há poucos dias, uma utente idosa foi encaminhada para casa após ter visto a sua cirurgia ser adiada pela quarta vez!

Estas situações acrescem a muitas outras que têm vindo a ser denunciadas e que têm motivado perguntas do Bloco de Esquerda ao Governo, como sejam a transferência de doentes do Hospital de Braga para unidades hospitalares do Porto (Pergunta 1218/XII/2ª e Pergunta 1492/XII/2º), a alteração da medicação a doentes com esclerose múltipla, a interposição de processo disciplinar a uma funcionária por comentários efetuados numa rede social (Pergunta 223/XII/2ª e Pergunta 738/XII/2ª), o falecimento de uma utente após uma tratamento de fototerapia (Pergunta 349/XII/2ª), o facto de o diretor clínico do Hospital de Braga ser diretor de sete serviços do Hospital de Braga (Pergunta 1849/XII/2ª), o regulamento de fardamento e regras de conduta do Hospital de Braga (Pergunta 2745/XII/1ª), a não realização, interrupção ou

início tardio de tratamento de doença oncológica (Pergunta 3377/XII/1ª, Pergunta 408/XII/2ª e Pergunta 1278/XII/2ª) ou ainda o facto de o mesmo médico anestesista ter anesthesiado em simultâneo vários doentes (Pergunta 1292/XII/1ª e Pergunta 1695/XII/1ª) - recorde-se que neste caso, que ficou conhecido como “turbo-anestesista”, o processo de averiguações do HB concluiu pela ilibação do médico em causa, enquanto a IGAS concluiu pelo afastamento do médico, que continua no hospital como assessor da direcção.

Como se referiu, o Estado, através da ARS do Norte tem uma equipa no hospital com a função de acautelar os interesses do Estado e do serviço público, garantindo o cumprimento do contrato. É fundamental conhecer quais as medidas implementadas pelo Gestor da PPP ao longo destes anos, perante as diversas irregularidades registadas neste hospital: recorde-se que o Bloco de Esquerda solicitou reiteradamente as cópias dos relatórios elaborados pelo representante do Estado na PPP do Hospital de Braga mas até hoje, o Governo nunca os enviou, não obstante todos os prazos estarem largamente ultrapassados.

As irregularidades em torno do Hospital de Braga não podem mais ser escamoteadas. Não é possível que o Governo continue a escudar-se por trás do contrato de PPP, subserviente aos interesses privados, não intervindo com a mão firme que se impõe perante sucessivas irregularidades que ocorrem num hospital público do Serviço Nacional de Saúde. Perante o exposto, o Bloco de Esquerda considera que o Governo tem que intervir, realizando uma inspeção global ao Hospital de Braga com a máxima urgência.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo a realização de uma inspeção global ao Hospital de Braga.

Assembleia da República, 11 de junho de 2013.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,